PAINEL LOGÍSTICO
REVISTA ESPECIALIZADA EM LOGÍSTICA

26° WORKSHOP DE LOGÍSTICA SOLUÇÕES E TENDÊNCIAS POTENCIALIZA A ECONOMIA DOS PÓLOS INDUSTRIAIS E EMPRESARIAIS E OFERECE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS AOS PARTICIPANTES

Idealizado pelo Grupo Painel Logístico, o evento aconteceu no All Park Empresarial, em Aparecida de Goiânia, e reuniu empresas de logística, equipamentos e tecnologias com objetivo de proporcionar fomento do mercado logístico

pág. 24

Inteligência Artificial prometem aumentar eficiência, reduzir custos e otimizar os processos nas operações logísticas

pág. 08

ESG: mais do investimento em sustentabilidade, uma gestão de risco

pág. 12

Diretor da CNT, Bruno Batista, fala sobre os principais desafios da logística atualmente

Na visão do executivo, alguns dos maiores entraves são a instabilidade macroeconômica, a inflação observada nos últimos anos e o aumento e volatilidade do preço do combustível, principal insumo para o transportador, que acabam prejudicando a atividade

pág. 16

Está em busca de uma vaga no setor? É preciso se qualificar!

pág. 34

Julho/Agosto de 2023 | Edição N° 45
www.painellogistico.com.br
45

INCLUA OS EVENTOS DA PAINEL LOGÍSTICO EM SEU PLANO DE MÍDIA 2023.

VENHA SE CONECTAR COM O MERCADO!

ALGUNS PARCEIROS EM 2022

ambev
DIA
VIGOR
PEPSICO
mercado livre
G.A.C. GROUP
grupo panvel
Magalu
Carrefour
M. Dias Branco
dafiti group
E OUTROS

APOIADORES EM 2022

KION GROUP
FTLOG Soluções em Logística
VISIO SOFTWARES
sds PROPERTIES
Yale
HELI EMPILHADEIRAS
Fronius
scheffer
CLARK
BBP CONDOMÍNIOS INDUSTRIAIS E LOGÍSTICOS
ÁGUIA Sistemas
bbm LOGÍSTICA
furnax
StarTrade Ferramentas de TI para Logística
COMBILIFT LIFTING INNOVATION
BYD
IMPARPEC

REALIZAÇÃO

Grupo PAINEL LOGÍSTICO
Especializado em Mídia & Eventos

70 MIL EXECUTIVOS
NÃO PERCA
DESTAQUE
Petronect promove cadeia de suprimentos verde da Petrobras
Deivid Roberto 24 de abril de 2023
Petronect promove cadeia de suprimentos verde da Petrobras Em 2023, o Portal Petronect registrou mais de 540 mil clientes para vender para a Petrobras. Entre...
Condomínios logísticos apostam em práticas de ESG para buscar competitividade e proteger o ambiente natural
24 de abril de 2023
Especialista aponta que integração é a palavra-chave para o sucesso de negócios e empresas em diferentes mercados
24 de abril de 2023
Como "dar partida" em uma logística eficiente para os marketplaces
24 de abril de 2023
10%
28%
4%
37%
21%
ANÁLISE HIERARQUICA DE AUDIÊNCIA
Diretor/Sócio/Presidente
Gerente/Coordenador/Supervisor
Analista/Assistente/Auxiliar
Lojista/Distribuidor/Comprador
Outros
ANUNCIE
no Portal e Revista Painel Logístico, principal mídia de Logística e conteúdo de mercado
PAINEL LOGÍSTICO
REVISTA ESPECIALIZADA EM LOGÍSTICA
FAZLOG RECONHECE AS MELHORES PRÁTICAS DE LOGÍSTICA
GRUPO PAINEL LOGÍSTICO CONECTANDO PESSOAS CRIANDO OPORTUNIDADES GERANDO NEGÓCIOS
Carrefour investe R$ 2,1 bilhões para conversão de 124 lojas do BIG
Tecnologia e inovação impulsionam trabalho híbrido no setor de logística
Black Friday deve movimentar mais R$ 6 bilhões este ano, mas varejo precisa estar preparado
Fronius lança sistema de
PAINEL LOGÍSTICO
REVISTA ESPECIALIZADA EM LOGÍSTICA
www.painellogistico.com.br
11 91333.2038 (Whatsapp)
@ painellogistico

PAINEL LOGÍSTICO
MÍDIA ESPECIALIZADA EM LOGÍSTICA

Foto: Divulgação

Na era da redução das emissões de gases do efeito estufa e eletrificação da frota de veículos pelas empresas, a sigla ESG tem sido destaque no planejamento estratégico do setor de logística. Mas sustentabilidade não é a única premissa do termo. E a edição de julho da Revista Painel Logístico traz os detalhes do que está por trás de uma boa governança. Além disso, aqueles que já se depararam com as surpreendentes funcionalidades do ChatGPT vão saber como o mercado está sendo beneficiado pelas ferramentas da Inteligência Artificial, que otimiza processos, garante eficiência e reduz custos. Mas há quem tenha medo de ser substituído pelas novas tecnologias. Talvez ainda seja cedo para isso, mas os jovens que buscam uma oportunidade na área precisam se preparar, pois a falta de mão de obra está entre os principais desafios dos recrutadores, conforme mostra uma das reportagens deste mês.

As próximas páginas também trazem uma análise do diretor executivo da Confederação Nacional do Transporte, Bruno Batista, sobre Reforma Tributária, multimodalidade, oscilação do preço do diesel e os principais entraves da logística brasileira atualmente. Operadores Logísticos falam ainda sobre e-commerce, uso de drones, investimento em inovação e novos projetos. Quem não acompanhou o 26° Workshop de Logística Soluções e Tendências – Especial Centro Oeste 2023, idealizado pelo Grupo Painel Logístico, poderá saber mais detalhes do que foi apresentado no All Park Polo Empresarial, em Aparecida de Goiânia. Está curioso? Então, não perca.

painellogistico
Painel Logístico
@painellogistico

Diretoria Executiva e Vendas
Deivid Roberto Santos
roberto@painellogistico.com.br

Departamento Comercial
comercial@painellogistico.com.br

Administrativo e Financeiro
financeiro@painellogistico.com.br

Releases e Sugestões de Pautas
redacao@painellogistico.com.br

Marketing e Marketing Digital
marketing@painellogistico.com.br

Arte e Diagramação
Flávia de Oliveira
flavia@skullbadoo.com.br

Editora-Chefe
Erica Amores - MTB: 34.455
Conteúdo Empresarial
erica@conteudoempresarial.com.br

Redação
Lyne Santos
Conteúdo Empresarial
lyne@conteudoempresarial.com.br
redação@painellogistico.com.br

Completando 50 anos,

a Altamira é hoje um dos principais fornecedores de estruturas para armazenagem do Brasil, oferecendo qualidade, bons preços e projetos personalizados, garantindo uma maior eficiência na distribuição dos produtos.

Nosso atendimento personalizado, garante ao usuário o melhor projeto com melhores soluções na área de armazenagem. Há 50 anos a Altamira tem fornecido soluções que permitem a eficiência na distribuição logística.

Altamira Armazenagem
Ampliando Possibilidades

(11) 99106-7767
@altamira_armazenagem
Altamira Metalúrgica
Altamira Soluções em Armazenagem
Altamira Armazenagem Empresa Industrial

altamira

8 Inteligência Artificial: uma nova aliada da logística

12 Priorizar ESG é gerir riscos e garantir investimentos

16 “Ampliar a multimodalidade e a integração modal são medidas fundamentais para ganhos de competitividade”, garante CNT

24 Aparecida de Goiânia recebeu exposição de máquinas, soluções, tecnologias e muito conteúdo

28 A hora da virada do setor logístico no Brasil

32 Big Data como protagonista dos negócios nos processos logísticos e no e-commerce

34 Avanços tecnológicos reforçam exigências no mercado de trabalho logístico

38 Uso de drones na ID Logistics Brasil traz eficiência para a gestão do inventário, reduz custos, amplia segurança e revoluciona processo nas operações

40 Localfrio intensifica investimentos em TI e acelera transformação digital

44 Solistica, da Femsa, investe mais R$ 15 milhões em nova unidade em Minas Gerais

46 Multinacional aposta no Brasil para expandir atuação em serviços de otimização para armazéns

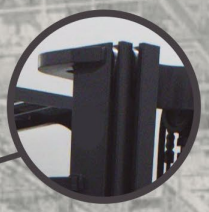
MAIS **PRODUTIVIDADE**
E **LUCRATIVIDADE** PARA
O SEU NEGÓCIO!

LANÇAMENTO

L-SERIES ELÉTRICA

CAPACIDADE DE 2.000 a 3.200kg

FARÓIS
PADRÃO LED



TORRE TRIPLEX
INTERCALADA

MAIOR
ERGONOMIA

EXCELENTE
VISIBILIDADE PARA
O OPERADOR

COM BATERIA DE
Li-ion
CLARK Lithium-Ion-Power

ESCANEIE O QR CODE
E SAIBA MAIS:

CLARK®
THE FORKLIFT

WWW.CLARKEMPILHADEIRAS.COM.BR

Fotos: Freepik

Inteligência Artificial: uma nova aliada da logística

Ferramentas, desenvolvidas para imitar a capacidade humana de raciocinar, prometem aumentar eficiência, reduzir custos e otimizar os processos nas operações logísticas

por Painel Logístico

Em meio a popularização de ferramentas como o ChatGPT, a Inteligência Artificial cada vez mais é colocada sob os holofotes em diferentes setores da economia. E não é para menos, já que uma pesquisa recente da consultoria FrontierView, encomendada pela Microsoft, aponta que a IA pode contribuir para um crescimento de 4,2% do PIB brasileiro até 2030. Além disso, o setor de Inteligência Artificial deve ser avaliado em U$ 93 bilhões este ano, cerca de 12% a mais do que no ano anterior, conforme previsões do GlobalData. Ou seja, o cenário é claro, as novas ferramentas, desenvolvidas para "imitar" a capacidade humana de raciocinar, vieram para ficar e prometem alavancar os negócios. E o mercado de logística já começou a se inserir neste novo contexto.

Aos poucos, os Operadores Logísticos têm incorporado essa nova funcionalidade, com o objetivo de buscar melhorias, como a otimização da operação ao longo da cadeia de suprimentos, em tempo real, por meio do uso de algoritmos, possibilitando análises descritivas, diagnósticas e preditivas. "Dentre os processos, é possível descortinar vantagens para a logística do varejo digital, onde cada vez mais o cliente requer uma maior personalização de serviços. É preciso saber como aperfeiçoar a jornada, baseado nesta enorme massa de dados, garantindo um diferencial competitivo relevante", afirmou o coordenador do curso superior de Tecnologia em Logística da Fatec, Antonio Fernando Degobbi, que desde 2015 atua como consultor em Supply Chain.

De acordo com o especialista, os processos que mais se beneficiam da Inteligência Artificial são os sistemas de roteirização de veículos de distribuição fracionada, com destaque para as entregas do *last mile*; sistemas de previsão de demanda, monitoramento e rastreamento de veículos de carga; torre de controle; e veículos autônomos, cuja utilização começa a se tornar mais real e frequente, tanto na intralogística, quanto na última milha, por meio do uso de robôs.

"Nota-se um maior nível de adoção destas ferramentas pelos grandes Operadores Logísticos. No entanto, na medida em que vai se desenvolvendo a capacidade de incrementar a performance do sistema, em paralelo com o crescimento da demanda, tem-se aí o efeito da escalabilidade, permitindo a disseminação mais ampla para o mercado", destacou Degobbi, que implantou operações logísticas completas em países da América Latina, Espanha, China e Rússia, e apontou alguns exemplos de ferramentas utilizadas pelas empresas.

Ele garante que é possível citar vários tipos de algoritmos para otimizar os softwares (SW) de roteirização. Um deles é o *machine learning* (aprendizado da máquina), que, por meio da identificação de padrões de tráfego ou de comportamento de clientes, oferece prognósticos de demanda de transporte, tempo de entrega e assim por diante. Outro é o *Salesman Travelling Path* (STP) ou Problema do Caixeiro Viajante, que, de forma simplificada, visa encontrar a rota mais curta, entre o ponto de partida, passando por vários locais de entrega, e o retorno à origem. Há ainda os robôs móveis autônomos ou *Autonomous Mobile Robots* (AMR).

"Operadores Logísticos e do varejo digital já utilizam os robôs. Eles podem se deslocar de forma independente através de um armazém, sendo que os pontos de origem e de destino são definidos por mapas gerados pelo seu próprio SW, traçando a sua rota e alterando-a quando preciso", mencionou Degobbi. Ele explica que, nesse caso, a IA pode ajudar o robô a captar o ambiente ao seu redor, identificando objetos, obstáculos e pessoas. A redução de custos é outra vantagem observada em relação à Inteligência Artificial, mas não para por aí, reforça o consultor.

A otimização de processos também interfere positivamente sobre o fator tempo, um indicador crucial em logística, gerando reflexos diretos no nível de serviço ao cliente. De acordo com Degobbi, em tempos de *same day delivery* (entregas no mesmo dia) no e-commerce, o cumprimento do prazo de entrega é um dos requerimentos mais apreciados pelo cliente, sobretudo quando este processo pode ser a única visão que o consumidor tem da empresa vendedora, levando-o a abandonar o produto por desserviço logístico.

"O abandono do cliente à marca implica no custo de rotatividade, que diz respeito a perda de receita devido a ruptura do relacionamento. Assim, a recuperação deste cliente ou mesmo a sua reposição implicará na mobilização de mais recursos, na expectativa de uma contrapartida. Por fim, evitam-se custos intangíveis, que dizem respeito à imagem da empresa", esclareceu o coordenador da Fatec, ressaltando outras possibilidades de otimização no processo logístico quando se trata da gestão da cadeia de suprimentos.

Há diminuição de *leadtimes* (LTs) de transporte entre processos, refletindo-se no custo unitário do frete e no nível de serviço; de LTs no âmbito da intralogística com resultados favoráveis nos custos variáveis de movimentação; de

custos das atividades de armazenagem em decorrência das otimizações de processo; de estoques de segurança, em função da redução do tempo de trânsito, diminuindo o nível de incerteza da rede de fornecimento; dos custos de pedir e de armazenar; e de erros operacionais, devido à automação de processos.

Mercado de trabalho

Em meio a um cenário positivo de desenvolvimento pelas empresas, a Inteligência Artificial tem causado temor em muitos profissionais diante da automatização de tarefas, que antes eram realizadas por humanos. Estudo da McKinsey divulgado em 2017 advertiu que a IA ameaça 50% dos empregos nos Estados Unidos e Europa. Nos mercados emergentes poderão colocar em risco 70% das posições de trabalho.

Coordenador do curso superior de Tecnologia em Logística da Fatec, Antonio Fernando Degobbi / Foto: Divulgação

No entanto, há quem acredite nos benefícios da agregação de valor em atividades onde o fator humano é essencial. "Há visões otimistas e outras mais conservadoras. Sob a primeira ótica, por exemplo, alega-se que o uso de robôs autônomos em armazéns, elimina o trabalho repetitivo e monótono, que conduz à fadiga física e mental, com danos à saúde do trabalhador. Por outro lado, o funcionário poderia ser realocado para tarefas mais nobres e desafiadoras", disse Degobbi.

No caso do uso de robôs, por exemplo, a tecnologia privilegia a interação homem x máquina, pois durante um processo de separação de pedidos (*picking*), ao invés de o homem ir até os endereços de estocagem retirar a mercadoria, é o robô que a traz até à área de expedição, privilegiando o conceito *goods to person* (mercadorias até às pessoas). "Um outro ganho já percebido, deve-se à velocidade de processamento das máquinas e aos insights oferecidos pelo *data analytics*, conferindo celeridade e consistência na tomada de decisões".

De toda forma, reitera o consultor, a IA atualmente utilizada é considerada específica ou fraca, pois realiza tarefas intrínsecas em certas áreas do negócio. Ou seja, ainda requer o ser humano fazendo um refinamento das informações obtidas ou mesmo eliminando vieses do programa. "Parece que ainda estamos longe de ter uma IA geral ou superinteligência, pois um dos principais obstáculos é o custo de desenvolvimento e implantação de máquinas com capacidade de processar dados que superam mais de um trilhão de variáveis. Não menos importante, seriam os impactos econômicos, sociais e éticos, como já apontado anteriormente".

Para Degobbi, a certeza que se tem, é a de que entidades governamentais, lideranças, formadores de opinião, especialistas, acadêmicos,

profissionais de diversos níveis e áreas, ou seja, os principais *stakeholders*, devem se reunir para discutir como será a convivência do homem com a máquina em constante evolução, pesando os prós e contras. "A incerteza é o quanto isso é importante na 'agenda' presente das pessoas, na medida em que até agora, a tecnologia tem se mostrado como uma 'bicicleta para a mente'".

Empresas

No GT Soluções Logísticas, a Sara, assistente virtual conectada a outras tecnologias da empresa, como a Torre de Controle implantada em 2020, conseguiu colocar o gestor, o gerente, o diretor e até o presidente em contato com a operação no momento da tomada de decisão. A ferramenta de Inteligência Artificial faz parte do desenvolvimento da Operadora Logística, que em 2013 criou a Gera Sinergia para acelerar ainda mais o incremento tecnológico, atendendo as demandas e anseios do mercado.

"Conseguimos conectar a gestão da empresa, que não tem acesso ao sistema, a todas as informações de forma rápida e eficiente. Antes da Sara, se o presidente quisesse saber o que está acontecendo com a operação em SP, por exemplo, ele teria que fazer uma ligação para o gerente da frota, esperar o compilamento de dados e depois de duas ou três horas as informações iam chegar. Hoje, ele abre o whatsapp, pergunta para a Sara e na hora tem a resposta", explicou o CTO do Grupo, Sérgio Alexandre de Carvalho. "Foi uma forma de democratizar as informações".

Como a interface entre funcionários, gestores e a assistente virtual é toda feita pelo Whatsapp, não houve necessidade de treinamento do pessoal, destacou Carvalho, já que se trata de um canal de comunicação popular e de uso frequente por todas as pessoas. Sobre os resultados positivos trazidos pela Sara, a palavra é economia. "Digitalizamos muitos documentos, como os contracheques que agora são apenas eletrônicos, tivemos redução de custos, permitimos uma tomada de decisão mais rápida e garantimos muitos ganhos com o ágil acompanhamento das operações, evitando, por exemplo, que um caminhão saia vazio", detalhou o CTO.

E para os que ainda temem o aumento do desemprego com o avanço da Inteligência Artificial, Carvalho observa que, ao contrário disso, a Sara tornou os colaboradores mais produtivos para cumprirem com as suas tarefas. "A IA não substitui, ela agrega. Aquele tempo que o motorista tinha que ficar parado no posto para passar as informações de entrega, hoje não perde mais. É um ganho de tempo considerável, pois agora ele apenas tira uma foto do comprovante de entrega e envia para Sara, que o reconhece. Não há mais o trabalho repetitivo. A tecnologia nunca esteve tão acessível".

A Bravo Serviços Logísticos também está em processo de experimentação, por meio do WhatsApp, de uma assistente virtual, que também funciona como um chatbot: a EVA (Evolog Virtual Assistant). A tecnologia está sendo usada em duas frentes: no atendimento ao cliente (atualmente, possui algumas funções específicas, como solicitação de notas, prioridades de cargas e dúvidas) e no contato com os motoristas (avisos e notificações sobre as cargas que precisam ser carregadas, onde estarão disponíveis, entre outras interações).

"É um projeto que já está implantado e em funcionamento dentro da companhia. O objetivo é que a EVA seja, no futuro, nossa primeira linha de atendimento ao cliente", afirmou o gerente de TI, Enio José de Sousa.

Priorizar ESG é gerir riscos e garantir investimentos

De acordo com especialista no tema, a sigla não é filantropia, caridade, certificado e muito menos apenas números ou sustentabilidade corporativa

por Painel Logístico

Três letras ganharam destaque no universo corporativo nos últimos anos: ESG (*sigla em inglês para Environmental, Social and Governance ou Ambiental, Social e Governança*). Há quem associe o termo somente à sustentabilidade. No entanto, o cenário é muito mais amplo e está ligado ao risco financeiro do negócio e dos investimentos. Por isso, é fundamental que a sigla esteja completamente inserida em um planejamento estratégico adequado, atento às atualizações de regras internacionais e nacionais, uma vez que a evolução de ESG é, por natureza, dinâmica e passa por constantes aprimoramentos.

De acordo com o especialista no tema, Roberto Roche, ESG não é filantropia e caridade, não é certificado e não é apenas números ou sustentabilidade corporativa. A abreviação está ligada à gestão de riscos e se engana quem busca a compensação como solução para driblar as exigências do mercado. Ao tratar do assunto, ele apresenta um contexto histórico sobre o surgimento do ESG, trazendo à tona acidentes que marcaram a história do mundo corporativo no País e no mundo, como as 47 ocorrências envolvendo nitrato de amônio.

"Grandes acidentes, empresas quebrando, multas milionárias. Todo impacto socioambiental causa um desastre econômico na região, na empresa e até mesmo em toda a cadeia de logística de suprimentos. O ponto em comum nos acidentes é justamente a falta de governança. É preciso mostrar para os investidores que o risco ESG está sob controle", destacou Roche, que tem MBA pela Harvard University USA e foi conselheiro do Conama e Perito Socioambiental do Ministério Público Federal.

Um dos primeiros acidentes com nitrato de amônio deixou 561 mortos e quase 2 mil feridos em 1921. Ocorreu em uma fábrica da Basf em Oppau, na Alemanha, quando cerca de 4,5 mil toneladas de uma mistura de sulfato de amônio e nitrato de amônio explodiram. "O risco estava em ninguém se importar com o armazenamento e operação, se acontecia perto de comunidade, ao lado de algum rio, se havia crime ambiental. A ONU começou a colocar regras apenas na década de 80", mencionou o também engenheiro químico.

Segundo ele, ESG é um processo infinito, que aos poucos vai sendo elaborado, ou seja, não acontece de um dia para o outro. Isso signifi-

ca que não há empresa 100% ou 0% ESG. "Não é classificação binária, precisa ser analisado o nível de maturidade ESG". Para Roche, não existirá empresa que a sociedade não queira. O segredo é estar atento ao anseio dos investidores, que são soberanos em seus critérios. "É fundamental ter uma gestão de riscos para demonstrar ao mercado financeiro e à sociedade que podem dormir tranquilos", afirmou o especialista.

Ele explica que os investidores vão analisar o nível de maturidade ESG da empresa, solicitando um plano de ação para o pilar mais fraco. "O sarrafo socioambiental está subindo e é importante que se conheça todos os riscos socioambientais do seu negócio. Tenham fôlego e estômago na hora da regulamentação. Há uma forte cobrança na mão invisível do mercado. É preciso estar atento sobre quanto vale a imagem da empresa onde trabalha", disse o ex-auditor ambiental, cuja experiência levou à vice-presidência em ESG para fundos de investimentos na África e Ásia.

Empresas

Atentos a este cenário, Operadores Logísticos já contam com ações efetivas envolvendo a tríade. No quesito sustentabilidade, a descarbonização da logística é um ponto comum entre as empresas, buscando mitigar o máximo das emissões de gases causadores de efeito estufa. O foco está na eletrificação de veículos leves, como aqueles usados para entregas no *"last mile"*.

Muitos já utilizam carretas movidas a GNV, diminuindo consideravelmente as emissões de CO2, como é o caso da Coopercarga. A empresa se comprometeu a eletrificar toda sua frota leve até 2026. Recentemente, também lançou o seu 4º

Foto: Divulgação

Relatório de ESG, que reúne as ações referentes ao ano de 2022. "Esse é o 4º ano de publicação do relatório, e é motivo de muito orgulho ver o quanto progredimos ao longo dos anos. Toda evolução pode ser vista pelo número de projetos, dados apresentados, linhas no tempo, mas, principalmente, pelas pessoas envolvidas", disse a Supervisora de ESG, Dieiniffer Bertucci.

A Coopercarga pauta suas ações conforme os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, um pacto global definido pela ONU, classificados como metas para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

Os detalhes podem ser conferidos no https://www.coopercarga.com.br/editais/inicio/lang/137.

Na Tegma, como o principal modal de transporte rodoviário 100% a Diesel é fornecido por meio de parceiros, a empresa prioriza iniciativas voltadas para a descarbonização dos seus processos internos. A Luft estreou, este ano, o

seu primeiro caminhão 100% elétrico por meio de uma parceria com o laboratório farmacêutico e de dermocosméticos Expanscience. Além disso, iniciou as operações com um caminhão modelo VW 19.320 movido a GNV e biometano. Ele permite a prática sustentável em longas distâncias, em complemento ao veículo 100% elétrico que, por enquanto, é utilizado em distâncias menores.

Já em 2022, a empresa lançou um projeto piloto de caminhões com refrigeradores elétricos 100% alimentados por energia solar fotovoltaica, para o transporte de medicamentos e itens de saúde. O sistema permite que os produtos sejam distribuídos na temperatura entre 15o a 25o C no interior do baú. A obtenção da certificação internacional I-REC de energia 100% renovável, a elaboração de uma agenda de ações para a certificação da ISO 14001, além do plantio de árvores e a reforma de pneus, fazem parte do o planejamento ESG da Luft, que não se restringe ao pilar da sustentabilidade.

A empresa conta com o Programa de Saúde Integral Corporativa Luft Mais Saúde, desenvolvido pela healthtech HSPW, especialmente para os colaboradores da Luft Healthcare, visando o autocuidado e prevenção de doenças. E não para por aí. Desde 2008, a Operadora Logística é signatária do Programa Na Mão Certa, da Childhood Brasil e ainda dispõe do Programa Jovem Aprendiz na Luft Healthcare e Luft Solutions, que seleciona talentos visando a capacitação profissional por meio de processo socioeducativo.

Na Sequoia, a execução de sua estratégia passa pela automatização de processos ligados a gestão do carbono, contabilização das reduções de CO2 de projetos já em andamento, uso de tecnologias limpas na operação dos centros de distribuição e modais alternativos para operações de transporte, além de oferecer serviços ligados a gestão e compensação do carbono para 100% de suas entregas.

Diretor Comercial e de Marketing da Tópico, Sérgio Gallucci / Foto: Dilvugação

Indústria farmacêutica e área de galpões

A Temp Log, Operadora Logística especializada nos serviços de armazenamento, fracionamento e transporte para a indústria farmacêutica, também está preparada para atender aos anseios do mercado. As iniciativas da empresa fazem parte do caminho em direção a um plano ESG completo. "Queremos ter um calendário anual que amarre todas as ações sociais e de meio ambiente em um programa único e com verba e recursos predeterminados", explicou o diretor executivo da Temp Log, Carlos Eduardo Buran, destacando que há alguns anos foi desenvolvido um mapeamento dos resíduos gerados para a correta implantação das políticas atuais.

Sua prioridade é uma completa gestão dos seus resíduos, sobretudo, por atuar com produtos para a área de saúde. O lixo reciclável (plástico e papelão) produzido pela Temp Log é recolhido semanalmente desde 2019, conforme contrato com a Hynove Ambiental. Os demais resíduos são separados em grupos, cada um com a sua destinação correta: medicamentos, pilhas, lâmpadas, óleo de carro e equipamentos.

O investimento total para execução desses processos é de R$ 80 mil anuais. Além da gestão de resíduos, a Temp Log procura manter a frota renovada e em dia com as revisões semestrais. A empresa conta com um sistema de avaliação que ajuda a controlar as condições dos veículos de parceiros.

> *Queremos ter um calendário anual que amarre todas as ações sociais e de meio ambiente em um programa único e com verba e recursos predeterminados.*
> *— Carlos Eduardo Buran, diretor executivo da Temp Log*

A Tópico, líder nacional em fabricação e aluguel de galpões para armazenagem e coberturas, também se destaca. Única do segmento a integrar o Pacto Global da ONU, a empresa acaba de lançar o PLIM - Programa Lona de Impacto Menor com o objetivo de conscientizar os compradores sobre o reuso do material. A reutilização pode ajudar as empresas do setor, entre outras indústrias, a reduzirem suas emissões: a cada lona compartilhada há queda de 66% na utilização de derivados plásticos e 74% menos consumo de CO^2, em relação à fabricação de uma nova. A partir deste mês, os galpões Tópico poderão ser identificados com a tag do PLIM.

"Imagine fabricar lonas novas a cada projeto? Inviável. O grande diferencial desse material é gerar economia circular, e o fato dele poder ser compartilhado várias vezes, sem perda de qualidade e reduzindo impactos ambientais. O PLIM é uma iniciativa que consolida estes diferenciais para o mercado e certifica que as empresas que contam com nossas lonas também estão contribuindo para o meio ambiente", explica o diretor Comercial e de Marketing da Tópico, Sérgio Gallucci.

A empresa também tem um programa de gerenciamento de resíduos para medir a quantidade de produtos (aço, ferro e lonas) encaminhados à reciclagem, e a medição e captura de partículas de fuligem da solda, que ficam suspensas no ar, para que sejam descartadas corretamente por uma entidade certificada pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb).

Outra iniciativa exclusiva da empresa é a 'Floresta Tópico', projeto realizado em parceria com a organização Iniciativa Verde, que prevê a plantação de árvores a cada novo contrato de locação que a empresa fecha com seus clientes. Mais de 3 mil brotos doados já reflorestaram mais de 14 mil metros quadrados de área, o equivalente a dois campos de futebol de tamanho oficial.

"Ampliar a multimodalidade e a integração modal são medidas fundamentais para ganhos de competitividade", garante CNT

Foto: Júlio Fernandes

por Painel Logístico

Em entrevista para a Revista Painel Logístico, o diretor executivo da Confederação Nacional do Transporte, Bruno Batista, traçou um panorama do setor de logística atualmente, com seus desafios, oportunidades e necessidade de investimentos. O destaque ficou para a Reforma Tributária e a deterioração das rodovias ao longo dos últimos anos. De acordo com Batista, a reforma tributária, no modelo que tem sido discutida na PEC 45/2019, elevará a carga tributária do transporte rodoviário de cargas em aproximadamente 50% em relação à atual. Veja todos os detalhes da conversa.

GALPÕES

EM TODO O BRASIL!

- Venda
- Locação
- BTS
- Renegociação de Contratos
- Avaliação
- Gestão de Carteiras e Aluguéis

Inteligência em Planejamento Imobiliário

A SDS Properties é uma imobiliária focada exclusivamente no segmento de galpões logísticos e industriais, com atuação em todo o Brasil e uma equipe com mais de 30 anos de mercado. Nossos serviços são pautados após compreensão das necessidades do cliente, do perfil e localização do imóvel, e das tendências de mercado.

sds
PROPERTIES

Entre em contato com os nossos especialistas:

contato@sds.com.br | **(11) 3045-2026**

Rua Comend. Miguel Calfat, 59 cj. 63 | Itaim Bibi, SP

1. Quais os principais desafios da logística brasileira atualmente?

O principal desafio é aumentar os investimentos na infraestrutura de transporte e logística no país. O Brasil é um país de dimensões continentais, e para atender de forma satisfatória a sociedade, é preciso aumentar o investimento público e privado, não apenas na ampliação de vias, mas na manutenção e adequação da malha existente. Outro ponto importante está no conjunto de entraves que afetam o ambiente de negócios no Brasil, o chamado custo Brasil, que, em 2022, alcançou R$ 1,7 trilhão, quase 20% do PIB naquele ano. São despesas que oneram as empresas brasileiras e dificultam os negócios no país, em comparação com a média dos países da OCDE.

A matriz de transporte no Brasil é predominantemente rodoviária. Porém, apesar de suas vantagens, o modo não é adequado para todo o tipo de transporte. Medidas de ampliação da multimodalidade e da integração modal são fundamentais para ganhos de competitividade.

Do ponto de vista do transportador, além da qualidade da infraestrutura, há diversos desafios. A instabilidade macroeconômica, a inflação observada nos últimos anos e o aumento e volatilidade do preço do combustível, principal insumo para o transportador, acabam prejudicando a atividade. Também tem a questão da segurança: os roubos de cargas representam prejuízo financeiro para as empresas e colocam em risco os trabalhadores do setor. Por fim, é importante uma política estável de capacitação técnica dos profissionais do setor, o que aumenta a produtividade do serviço e gera benefícios para toda a economia.

2. Quais os impactos da reforma tributária no transporte rodoviário de cargas? Quais itens precisam de uma atenção especial do setor? A diversificação de alíquotas seria um deles?

A reforma tributária, no modelo que tem sido discutido na PEC 45/2019 (reforma da tributação sobre o consumo), elevará a carga tributária do transporte rodoviário de cargas em aproximadamente 50% em relação à atual. Nesse sentido, é imprescindível que o setor de transportes tenha algum tipo de tratamento especial, de modo a não incorporar novos custos que venham a prejudicar o consumidor final. É necessário aprofundar qual tratamento será dado aos combustíveis e derivados de petróleo, em especial ao diesel, uma vez que, no sistema atual, existe a prerrogativa de geração de créditos tributários, que pode vir a gerar um impacto expressivo nos custos do transportador com a reforma e a utilização de um imposto seletivo.

3. Quando se trata do ambiente regulatório brasileiro, quais melhorias são necessárias para reduzir custos excessivos ou inadequados à atividade econômica?

Como forma de contribuir para a redução do custo Brasil e a melhoria do ambiente de negócios, recentemente a CNT enviou suas contribuições ao Governo Federal para a elaboração do Plano de Redução do Custo Brasil 2023-2026, uma iniciativa do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Servi-

> *A matriz de transporte no Brasil é predominantemente rodoviária. Porém, apesar de suas vantagens, o modo não é adequado para todo o tipo de transporte.*

ços. A CNT identificou os principais gargalos percebidos pelas empresas de transporte em todas as modalidades e mapeou soluções que podem ser viabilizadas, via projetos de lei ou alterações normativas, que reduzam a burocracia e o custo de se fazer negócios para as empresas no Brasil.

Dentre as propostas, destacamos:

a) Melhorar a segurança pública no enfrentamento ao roubo de cargas e danos aos veículos e patrimônio das empresas e aos usuários do transporte.

b) Garantir segurança jurídica para empresários e promover investimentos privados no país. Regulamentações bem estruturadas pacificam o ambiente de negócios e trazem previsibilidade para o cumprimento dos contratos e no entendimento do Judiciário sobre diversos temas.

c) Ampliar os investimentos públicos. O Estado tem papel inalienável no provimento de algumas infraestruturas. Recursos governamentais utilizados de forma eficiente e otimizada trazem ganhos de produtividade e atraem a iniciativa privada, em um ciclo virtuoso de desenvolvimento.

d) Não elevar a carga tributária para o setor e para a economia.

e) Reduzir os custos operacionais, incluindo encargos trabalhistas, a operação de logística aquaviária (praticagem) e a previsibilidade de preços dos combustíveis.

f) Capacitar mão de obra para novas tecnologias e processos logísticos mais modernos.

g) Elaborar marcos legais para o transporte ferroviário de passageiros e para a navegação interior; regulamentar a lei das ferrovias e da navegação por cabotagem; aprimorar o marco da mobilidade urbana; e implementar o programa de incentivo à aviação regional.

4. A oscilação do diesel ainda é vista como um entrave para o mercado. Como a CNT observa a possibilidade de utilização de outros combustíveis, como o hidrogênio verde?

A CNT acredita que uma transição energética no segmento rodoviário de cargas do Brasil pode começar, a curto prazo, com **fontes tecnicamente adequadas aos veículos de combustão interna, como o diesel verde e o biometano**, e, posteriormente, ser complementada com tecnologias em desenvolvimento, destacando-se os elétricos e os movidos a hidrogênio (de emissão nula de escapamento).

É fundamental para o desenvolvimento da sustentabilidade ambiental do transporte que **sua matriz de energias renováveis seja diversificada**, vez que, hoje, ela está concen-

trada majoritariamente no biodiesel de base éster — que já se provou uma fonte tecnicamente incompatível com veículos pesados, ensejando, inclusive, problemas técnico-mecânicos e custos adicionais aos transportadores brasileiros.

Ressalta-se que o aquecimento global e as mudanças climáticas têm desencadeado medidas que levam à descarbonização de atividades econômicas. Sob esse contexto, a transição energética é um dos temas mais discutidos dentre os que visam alcançar a mitigação das emissões de gases de efeito estufa no Brasil.

O transporte é uma das **atividades prioritárias** no desenvolvimento econômico de um país, podendo contribuir sobremaneira com as metas nacionalmente determinadas no âmbito do Acordo de Paris, que almejam a emissão nula até 2050, participando, assim, da citada transição energética. Dessa forma, os segmentos rodoviários de cargas e de passageiros têm buscado por medidas de curto, médio e longo prazo para a utilização de tecnologias e energias limpas, como os já citados veículos movidos a diesel verde; biometano; eletricidade; e hidrogênio.

No curto prazo, o diesel verde é uma **boa alternativa**. Esse biocombustível é de origem renovável e a sua especificação é quimicamente idêntica ao diesel fóssil, favorecendo, assim, o seu uso em ônibus e caminhões pesados. É uma fonte energética considerada *drop in*, podendo substituir imediatamente o diesel puro ou a sua mistura com biodiesel, sem a necessidade de modificações no motor ou nas especificações do combustível. Outra vantagem é a sua utilização para percursos de longa distância, **não havendo restrições de autonomia**, como aquelas que ocorrem com os veículos elétricos, de alcance limitado.

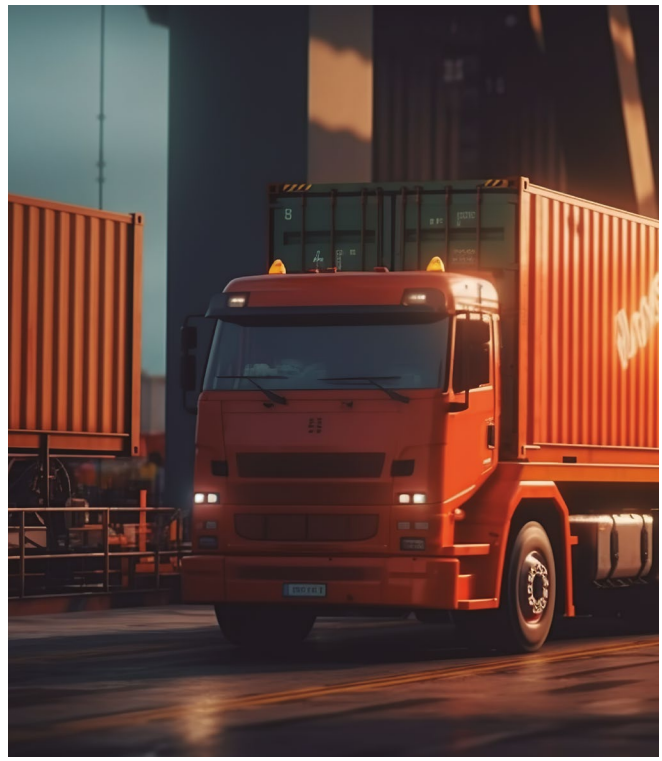


Foto: Divulgação

Outra rota para a transição energética dos veículos de carga é o biometano, um combustível gasoso produzido a partir de material orgânico, considerado renovável. Esse biocombustível é composto essencialmente por metano (CH4), podendo substituir o gás natural veicular, de origem fóssil. Destaca-se a transformação de um passivo ambiental (resíduos orgânicos) em ativo energético na sua rota produtiva.

Como opções menos favoráveis à movimentação de cargas, mas, ainda, a serem consideradas para a descarbonização do modo rodoviário — principalmente nos centros urbanos, para o transporte de passageiros —, existem fontes alternativas de emissão nula de escapamento, como os **caminhões elétricos e os movidos a hidrogênio**. Tais tecnologias

possuem algumas desvantagens para a atividade transportadora, tais como baixa autonomia e carência de infraestrutura de abastecimento.

Para a descarbonização a longo prazo, o transporte rodoviário poderá utilizar o hidrogênio, em fase de desenvolvimento tecnológico no Brasil. O hidrogênio categorizado como verde ou renovável pode ser **uma das melhores opções para a transição energética pretendida**, pois a sua produção advém de fontes renováveis amplamente presentes no Brasil, como a energia solar, eólica, de biomassa e/ou hidráulica.

5. Como combater efetivamente o roubo de cargas no Brasil?

A falta de segurança pública causa prejuízos bilionários ao setor transportador. O combate ao roubo de cargas passa por uma ação coordenada entre as diferentes esferas de governo e órgãos de polícia, por meio do uso ostensivo de inteligência e colaboração entre os atores de segurança pública e privada. Nesse sentido, é imprescindível que exista padronização e centralização dos processos e informações sobre segurança, em especial de atividades criminosas, nas vias brasileiras, de modo a identificar grupos e locais com maior ocorrência, para que sejam realizadas intervenções capazes de desincentivar qualquer tipo de ilícitos no setor de transporte e logística nacional.

6. Cerca de 65% do transporte de cargas passa pelas rodovias brasileiras. Ao mesmo tempo, a precariedade da malha rodoviária no país ainda é uma realidade a ser vencida. Quais as regiões mais carentes de infraestrutura? Como a CNT observa os investimentos previstos pelo governo federal?

As rodovias brasileiras se deterioraram muito ao longo dos anos, fruto de orçamentos baixos e intervenções aquém das necessárias para garantir a qualidade do pavimento, geometria e sinalização das vias. O resultado dessa negligência pode ser constatado na Pesquisa CNT de Rodovias. Em 2022, apenas 34% das rodovias pesquisadas foram classificadas, em seu estado geral, como boas ou ótimas. Quando avaliadas regionalmente, constata-se que as regiões Norte e a Nordeste ainda apresentam maior carência de infraestrutura rodoviária, especialmente no que tange à manutenção das vias já existentes, uma vez que a classificação geral referente ao estado de conservação dessas se mostrou inferior às demais regiões brasileiras. Apenas 20,8% das rodovias da região Norte foram classificadas como boas e ótimas, e 28,7%, no caso do Nordeste.

Toda essa situação tem se agravado ao longo dos anos em razão da dificuldade de viabilizar recursos orçamentários e fomentar a participação da atividade privada para a concessão de ativos rodoviários atrativos. Em relação aos recursos orçamentários do governo federal, em 2023, houve uma recomposição no orçamento direcionado à infraestrutura de transporte, que saiu de R$ 6,7 bilhões, em 2022, para R$ 18,7 bilhões, em 2023. No entanto, até maio, apenas 20% desse volume havia sido efetivamente pago, e a grande parcela foi de restos a pagar de anos anteriores. É preciso

dar celeridade aos investimentos para que o Brasil não perca o estoque de infraestrutura.

7. Diante deste cenário, a multimodalidade continua sendo prioridade em torno das discussões do setor? Como aumentar a participação dos modais ferroviário e aéreo?

A multimodalidade tem uma importância significativa para um país com a diversidade econômica e as dimensões territoriais do Brasil, se quisermos aumentar a eficiência e competitividade da economia. Cada modo de transporte possui suas particularidades. Por exemplo, enquanto o rodoviário apresenta uma capilaridade maior de acesso, o ferroviário e o aquaviário possuem alta capacidade de carregamento com menores custos, o que reduz o frete por produto, aumentando a competitividade nacional, além de trazer outros ganhos, como a menor emissão de poluentes por carga transportada. Já o aéreo possui maior rapidez e segurança nas entregas, sendo mais adequado para cargas de maior valor agregado. Para a logística, é importante que haja também uma conexão apropriada entre esses modos, com terminais de transbordo, de carga e armazéns. Para aumentar e viabilizar a multimodalidade no país, é preciso que haja investimento e planejamento adequados, com complementaridade e participação conjunta do setor público e da iniciativa privada.

8. A constante qualificação dos profissionais que atuam no setor é considerada fundamental para uma logística de qualidade?

> *No curto prazo, o diesel verde é uma boa alternativa. Esse biocombustível é de origem renovável e a sua especificação é quimicamente idêntica ao diesel fóssil, favorecendo, assim, o seu uso em ônibus e caminhões pesados.*

Com certeza. A capacitação profissional gera ganhos para todos os envolvidos no transporte. Ao mesmo tempo em que aumenta a produtividade e qualidade do serviço prestado, gera mais oportunidades para os profissionais. O Sistema Transporte, por meio do Programa Avançado de Capacitação do Transporte, coordenado pelo ITL e promovido pelo SEST SENAT, fornece essa qualificação e capacitação há 10 anos, abrangendo todas as áreas e necessidades do transporte e logística, com cursos e especializações, certificações internacionais e cursos executivos. O SEST SENAT também oferece formação, especialização e atualização em diversas áreas do conhecimento para os trabalhadores do setor transportador. Somente por meio da constante qualificação o setor vai conseguir avançar mais rapidamente e incorporar inovações e tecnologias que levem a reduções nos custos e tempo do serviço e ao desenvolvimento do transporte, beneficiando a sociedade brasileira.

Moura Tração

Todo negócio tem uma especialidade.
A nossa é prover a tecnologia certa para energizar o seu.

A Moura tem conhecimento, suporte técnico e um portfólio completo para oferecer soluções com a robustez que o seu negócio precisa. Baterias tracionárias de tecnologia mundial, equipe técnica de pós-venda dentro da sua empresa e, no momento do descarte, cuidamos de tudo, sem custos, para realizar a logística reversa e garantir a sustentabilidade em todo o ciclo do produto.

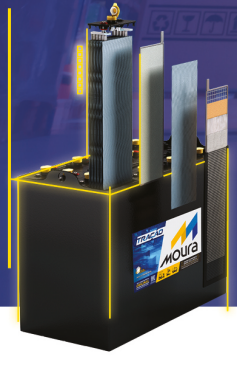
Maximize o seu investimento com o padrão de qualidade que só a Moura oferece.

+2.000
CICLOS

3 anos
DE GARANTIA

EQUIPE TÉCNICA PARA OFERECER A
melhor solução

ATENDE TODA
frota circulante
DE EMPILHADEIRA



Entre em contato e veja como podemos maximizar o seu investimento com o padrão de qualidade que só a Moura oferece.

Ligue para 0800 701 2021 moura.com

Moura

por Painel Logístico

Aparecida de Goiânia recebeu exposição de máquinas, soluções, tecnologias e muito conteúdo

A 26ª edição do Workshop de Logística, Soluções e Tendências, realizado no All Park Empresarial reuniu fornecedores de soluções logística, equipamentos e tecnologias com objetivo de proporcionar fomento do mercado logístico

A segunda maior cidade do estado de Goiás recebeu no dia 15 de junho o 26° Workshop de Logística Soluções e Tendências – Especial Goiás 2023, idealizado pelo Grupo Painel Logístico.

O evento gratuito para diretores, gerentes e gestores, foi realizado no All Park Empresarial, em Aparecida de Goiânia, e contou com várias lideranças locais e nacionais.

Foto: Divulgação

> *O Workshop tem o objetivo de promover networking, compartilhar experiências e proporcionar oportunidades de negócios, desta forma potencializando a economia dos pólos industriais e empresariais, fortalecendo o mercado logístico, além de levar interatividade, novas tecnologias e muita informação.*
> *— Deivid Roberto,*
> *Diretor Executivo do Grupo Painel Logístico*

O evento reuniu mais de 500 convidados, de empresas e indústrias, com exposição de máquinas e equipamentos, tecnologias e soluções para logística. O evento ainda apresentou diversos Cases de Sucesso de grandes empresas, referência em seus segmentos, como: Grupo Caoa, Coca Cola, Hypera Farmacêutica, Sinagro, Atacadão Dia a Dia, entre outros. O workshop é voltado para industriais de diversos segmentos da economia, e setores como: Varejo, Atacado, E-Commerce, etc.

"O Workshop tem o objetivo de promover networking, compartilhar experiências e proporcionar oportunidades de negócios, desta forma potencializando a economia dos pólos industriais e empresariais, fortalecendo o mercado logístico, além de levar interatividade, novas tecnologias e muita informação", afirma o diretor executivo do Grupo Painel Logístico, Deivid Roberto.

O evento teve a parceria da Centro Oeste Galpões, especialista em negócios imobiliários no segmento de logística, através de seus diretores Ailton Cardoso e Sergio Mizukami.

Patrocinadores desta edição: Cargoflex, Kaizen Solutions, Clark Empilhadeiras, Águia Sistemas, Serviap Logistics, Elatech Automação, onBlox, Moviminas, SDS Properties, Valgroup, Feimec, RC Bastos, Totvs, Superflex, FT-LOG Soluções em Logística, Jungheinrich, W3 Soluções de Armazenagem, Rhol Construtora, Modo Empreendimentos, Prado Construtora, Siscoob, Hage Sistemas, LCR Terraplanagem e Casa das Bebidas.

Depoimento de alguns clientes:

Um dia que pra mim ficará marcado, minha primeira palestra, então como dizem a primeira a gente não esquece!

Esta semana tive a honra e oportunidade de ser um dos palestrantes no 26 Workshop de Logística Soluções e Tendências Especial Centro Oeste 2023.

Na ocasião pude compartilhar cases de sucesso da Caoa Montadora voltados para logística 4.0, desde o ano de 2018 nossa logística de manufatura vêm passando por grandes transformações e melhorias, sempre com foco no lean, eficiência e flexibilidade da operação, o que tem possibilitado a produção de diferentes marcas, modelos e versões de automóveis mixados em uma mesma linha de montagem da nossa fábrica.

Diante deste cenário a digitalização e automação vêm sendo destaque em nossa operação, separações e abastecimento de peças já são realizados através de sistemas picking by light, já contamos com a utilização de equipamentos eletrônicos no processo de chamada de peças, os kanbans já são por meio eletrônico, e ferramentas poka yoke já são aplicadas a partir do escaneamento de peças e sequência dos veículos!

Obrigado Deivid Roberto e Painel Logístico - Portal e Revista pelo convite e oportunidade, agradeço todo meu time de colaboradores pelo apoio e engajamento, e em especial ao meu gestor Marciel Perez pelo apoio e confiança de sempre!

Paulo Henrique de Silva Santos
Gerente de Logistica na CAOA Montadora

Hoje tive a oportunidade de dar uma palestra no workshop de logística em Goiânia. Agradeço ao @grupo painel logístico pela oportunidade de compartilhar conhecimento , rever amigos e me atualizar. Ótimo o evento e que venham muitos outros!!!!

Luciano Custodio
Logística / Transportes / Gestão Logística
Hypera Farmacêutica

Foto: Divulgação

No último dia 15/06 aconteceu a 26ª Edição do Workshop Logística Soluções e Tendências - Edição especial Centro Oeste!

Gostaria de parabenizar ao Deivid Roberto pela excelente organização e condução do evento!

Neste evento tive a oportunidade de palestrar sobre a Cadeia de Suprimentos e os desafios gerados pela pandemia na #CAOAMONTADORA, onde consegui compartilhar um pouco das experiências e soluções que foram praticadas neste período!

Aproveito para agradecer ao Meu Time (PCP & Supply Chain) que faz com que os resultados aconteçam e em especial ao Meu Gestor Marciel Perez e ao Parceiro Paulo Henrique de Silva Santos que participou deste evento contribuindo com cases da logística 4.0.

Wagson Administrador
Gestor de Projetos, Manager - PCP & Supply Chain, Overseas Logistic e Pre Production Engineering - Grupo Caoa

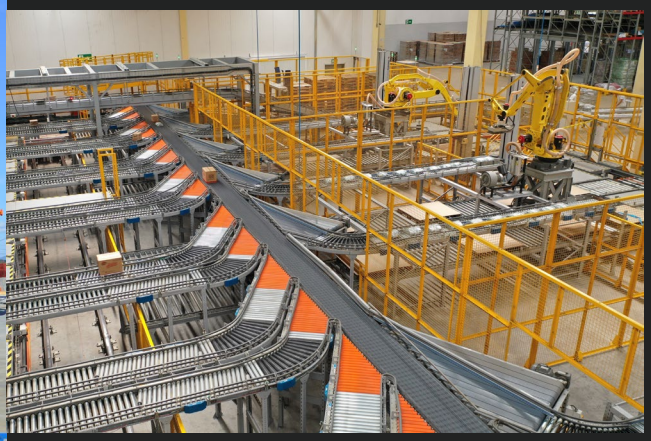
---

Uma das coisas que mais gosto de fazer nestes 26 anos de logística é dividir e compartilhar conhecimento.

Foi uma honra participar do 26ª WORKSHOP DE LOGÍSTICA SOLUÇÕES E TENDÊNCIAS ESPECIAL GOIÂNIA, registro aqui meu agradecimento ao Painel Logístico - Portal e Revista pelo convite.

Neste ano eu decidir compartilhar ainda mais tudo que aprendi nesta minha jornada em supply chain management, muito em breve trago para vocês novidades.

Neilton Reis
Head de Supply Chain, Distribuição e Logística na Atacadão Dia a Dia



A Águia Sistemas integra soluções de alta performance para seu centro de distribuição.

Há 50 anos no mercado, temos uma equipe altamente qualificada que projeta, implementa e integra sistemas de armazenagem e movimentação, separação e consolidação de produtos com automação, robotização e softwares.

www.aguiasistemas.com.br

ÁGUIA Sistemas

por Antonio Wrobleski, Presidente da BBM Logística

A hora da virada do setor logístico no Brasil

É preciso focar no reequilíbrio dos contratos e no investimento em tecnologia e boas práticas de ESG para retomar o crescimento do mercado em 2023

Os últimos três anos foram muito difíceis para o setor logístico. Se colocarmos uma lupa em 2022, a história do ano pode ser contada a partir de uma série de acontecimentos que causaram uma intensa reação em cadeia em todo o mercado. No âmbito global, a pandemia seguiu na agenda, embora mais arrefecida; já o conflito na Ucrânia, que iniciou em fevereiro, contribuiu para a escalada de preços dos combustíveis no mundo todo. No Brasil, tivemos o adicional do conturbado cenário eleitoral de 2022 (repercutindo até o momento), as fortes chuvas e o bloqueio das rodovias, que se somam aos gargalos históricos da nossa infraestrutura em segmentos chave da economia como energia, transporte, saneamento e telecomunicações, entre outros.

Esse cenário complexo e múltiplo trouxe desafios para os operadores logísticos, que precisaram se reinventar para garantir eficiência e qualidade. Podemos dizer que foi o ano da gestão financeira em função do aumento de custos. Basta lembrar que, no ano passado, o preço do combustível, das peças, dos insumos de manutenção, pneus e veículos sofreram um aumento expressivo. O mais relevante, sem dúvida, foi o diesel, que dobrou de preço no ano.

Durante essas quatro décadas de atuação neste segmento, observei **as quatro ondas da logística**, como a vinda das empresas estrangeiras ao Brasil (FedEx, DHL e Ryder), processo de fusões e aquisições dessas companhias, a solidificação do sistema de gerenciamento de transporte e armazém (TMS e WMS) e, por último, a digitalização e a preocupação dos operadores logísticos na implantação de políticas ambientais, sociais e de governança (ESG). Neste momento, o desafio dos operadores logísticos é atravessar por oscilações de valores que reverberam em toda a cadeia logística e tornam praticamente inevitável o repasse desses custos ao cliente.

Para vencer essa barreira, precisamos fortalecer a parceria entre os operadores logísticos com as indústrias de distintos segmentos, para discutir ações efetivas desde o lançamento de um produto até a sua distribuição em qualquer ponto de venda como fazê-lo chegar para as regiões mais afastadas dos grandes centros com o menor custo, prazo e impacto ambiental possível. Somente com um trabalho feito a 'quatro mãos' será possível traçar um plano de otimização e melhoria da cadência do produto, que foi tão castigada nesses últimos anos e proporcionar ao embarcador competitividade necessária para suas operações

Em razão disso, um movimento essencial para lidar com esse cenário foi o investimento na manutenção da carteira de clientes, na racionali-

Presidente da BBM Logística, Antonio Wrobleski / Foto: Divulgação

zação de despesas e no ajuste da alavancagem operacional. No caso da BBM, focamos fortemente no relacionamento e no SLA - Acordo de Nível de Serviço, demonstrando os fatores que geraram esse aumento de custos e que a recomposição era necessária para o equilíbrio econômico dos contratos. Foi um árduo trabalho, que contou com o apoio de toda nossa equipe comercial e de gestão para que pudéssemos alcançar esse equilíbrio e restabelecer nossa rentabilidade no segundo semestre.

Os esforços valeram a pena: a BBM encerrou 2022 com R$2 bilhões em faturamento, contra R$1,598 bilhão em 2021, conforme reportamos em nosso balanço de resultados do quarto trimestre de 2022. Além disso, registramos um recorde de R$ 455,3 milhões em receita líquida no 4T22, o que reforça a produtividade e a resiliência da companhia. Projetos com o olhar ESG também têm sido estratégicos para alavancar o crescimento. A BBM, por exemplo, iniciou um projeto para substituir as matrizes de energia elétrica utilizadas nos galpões próprios por fontes renováveis. Nos próximos meses, os armazéns de Minas Gerais e Pernambuco passam a consumir energia gerada em fazendas solares e, ao longo do ano, iremos expandir para outras regiões.

Mesmo com os desafios, estamos motivados e confiamos na continuidade de nossa história de crescimento, nas parcerias com os clientes, na busca por novas soluções disruptivas e, principalmente, pela otimização e racionalização da logística dos clientes. Do ponto de vista de negócios, a tendência é de uma curva positiva, especialmente quando falamos em *supply chain*

associada à tecnologia, otimização, ESG e ferramentas para promover competitividade para os negócios de nossos clientes, como o desenvolvimento de uma plataforma digital em parceria com a TOTVS, com o primeiro sistema digital de gerenciamento de transporte.

Para 2023, o que queremos é uma maior estabilidade de preços e a retomada real da economia, porque as pessoas voltaram a sair de casa e a consumir, e a logística é responsável por mover tudo isso. Há um dado muito importante que diz que, quando a economia cresce 1%, o setor de transporte cresce 2%. Pensando nisso, o setor dobra o nível de crescimento e sustenta o crescimento da economia, apoiando na elevação do PIB brasileiro.

As projeções são positivas, uma vez que somente o setor de operadores logísticos movimentou R$ 166 bilhões em 2022 e gerou mais de 2 milhões de empregos diretos e indiretos, de acordo com dados do Perfil dos Operadores Logísticos 2022, da Associação Brasileira de Operadores Logísticos (ABOL). Vale destacar, ainda, que o setor de serviços atingiu recordes históricos, com expansão de mais de 3% em dezembro de 2022, segundo dados do IBGE, puxada principalmente pelo setor de logística, com alta nos serviços de entrega e transporte de carga. Além disso, o orçamento aprovado para investimentos em infraestrutura de transporte, em 2023, será de mais de R$ 18 bilhões, valor quatro vezes maior que o previsto atualmente, e que já consta da Lei Orçamentária Anual.

Por fim, quando olhamos para o contexto global, a expectativa é de que os preços de insumos entrem em rota de estabilização, com uma estimativa de decréscimo principalmente no caso do diesel e manutenção, entre outros itens. Temos que continuar mirando na construção de uma agenda estratégica para o setor logístico e para o país, com propostas para fomentar o crescimento econômico e a sustentabilidade, em todas as suas frentes. A boa notícia é que o setor seguirá se reinventando, já que é um pilar para o desenvolvimento do Brasil.

Foto: Freepik

SEGURANÇA 360°.

Máxima proteção em todo armazém -
equipe, infraestrutura, produtos e dados.

Décadas de experiência nos ensinaram o que realmente importa em um armazém. Com esse conhecimento, desenvolvemos soluções e sistemas de assistência que garantem a segurança durante as operações mais intensas ou em ambientes dinâmicos de armazéns automatizados.

Saiba mais em:
www.jungheinrich.com.br

JUNGHEINRICH

Por Ronaldo Fernandes da Silva, presidente da FM Logistic do Brasil

Big Data como protagonista dos negócios nos processos logísticos e no e-commerce

Presidente da FM Logistic do Brasil, Ronaldo Fernandes da Silva / Foto: Divulgação

Big Data é uma revolução no mundo dos negócios que permite a coleta, processamento e análise de grandes quantidades de informações em tempo real.

A logística e a cadeia de suprimentos são setores que podem se beneficiar, significativamente, com o uso de Big Data, otimizando processos, aumentando a eficiência e, consequentemente, impactando diretamente na satisfação do cliente.

De acordo com pesquisa da Accenture, cerca de 81% das empresas que já utilizam Big Data nos processos logísticos relatam melhorias expressivas nas operações. Uma das principais vantagens da utilização da tecnologia na logística é a possibilidade de monitorar em tempo real todo o processo de entrega, desde a coleta, movimentação no armazém, até a entrega ao consumidor. Isso permite a identificação de problemas rapidamente e a tomada de decisões imediatas para solucioná-los. O Big Data também permite o planejamento de rotas mais eficientes, reduzindo o tempo e o custo da operação.

Na cadeia de suprimentos e no e-commerce, Big Data permite a identificação de padrões e tendências de consumo, o que garante ajustes na produção e estoque de maneira mais eficiente, resultando na redução de gastos, melhoria na qualidade dos produtos e alta experiência na jornada de compra para os consumidores.

O Big Data também pode ser usado para prever possíveis interrupções na cadeia de abastecimento e encontrar soluções para minimizar os impactos, o que incrementa a resiliência de todo o processo logístico e garante a continuidade dos negócios, mesmo em situações de crise. Para obter o máximo de benefícios do Big Data, natural-

mente, é necessário investir em tecnologia, mas também em uma mudança de cultura organizacional. Colaboradores de diferentes áreas do negócio precisam estar envolvidos no processo de identificação e análise dos dados.

As empresas apostam cada vez mais em suas cadeias de suprimentos. O volume de informações em constante crescimento apresenta possibilidades infinitas para melhorar a tomada de decisões em todas as etapas logísticas. Estudos do setor apontam que o mercado global de análises de dados totalizará, em 2023, cerca de US$ 403 bilhões, crescimento de 41% em relação ao ano passado. O uso de Big Data é um verdadeiro agente transformador para os prestadores de serviços logísticos. Ele não só fornece insights inteligentes para melhorar a eficiência operacional, como ajuda a satisfazer as expectativas econômicas e sustentáveis.

Embora as vantagens do Big Data já sejam amplamente conhecidas, elas só se tornam tangíveis se a abordagem correta for usada. E é exatamente isso que os operadores logísticos têm feito nos últimos anos, embarcando em uma jornada para melhor explorar o potencial dos dados em diferentes sistemas operacionais como o TMS, WMS e Torre de Controle. Atualmente, empresas construíram uma potente arquitetura de plataforma de dados adequada para permitir que as informações sejam transmitidas e analisadas em tempo real.

Dados eficientes estão se tornando mais acessíveis para as equipes operacionais melhorando, consideravelmente, a experiência dos clientes. Big Data na logística urbana, por exemplo, é uma grande vantagem no monitoramento dinâmico da preparação do pedido até a entrega no *last mile*. Se há uma área onde os dados podem realmente ter um impacto importante é na redução da emissão de carbono. Atualmente, o mercado demanda ações sustentáveis. Com o Big Data, o sistema TMS permite dar métricas ambientais como a quantidade de CO2 gerada no transporte.

Ferramentas analíticas avançadas podem ser empregadas para integrar dados de uma variedade de sistemas e combinados com fatores externos como previsão do tempo, comportamento dos concorrentes e preços, o que aumentará significativamente a capacidade de prever a demanda. O Big Data soluciona problemas muito mais complexos na rede de distribuição, modelando resultados em cenários bem mais detalhados.

O Big Data aprimora substancialmente as operações da cadeia de suprimentos, mas não é uma solução mágica. As empresas precisam mudar a maneira como analisam os dados e essa estratégia deve ser uma prioridade de alto nível no ambiente corporativo. Os líderes da indústria que desejam construir as melhores operações logísticas sabem que agora é a hora de aproveitar a análise de Big Data para reduzir os custos operacionais e aumentar a flexibilidade no futuro, garantindo que permaneçam inovadores para se manterem à frente dos concorrentes.

por Painel Logístico

Avanços tecnológicos reforçam exigências no mercado de trabalho logístico

Os candidatos devem se qualificar, ao mesmo tempo em que os recrutadores precisam estar atentos às novas gerações e à gestão da marca na era das redes sociais

Porta de entrada para o primeiro emprego e uma das áreas que deve ofertar mais vagas este ano, o setor de logística ainda carece de mão de obra qualificada, apesar dos diversos cursos técnicos, tecnológicos ou de graduação oferecidos atualmente em diferentes instituições de ensino pelo País. E a situação se agrava diante das novas ferramentas, que cada vez mais se colocam à disposição para aumentar a produtividade e garantir a eficiência das empresas. Diante do cenário, se você está à procura de uma oportunidade, é preciso ficar atento, se preparar e, ainda, demonstrar interesse, atitude e muita disposição. É o que garantem os especialistas em Recursos Humanos.

"O avanço tecnológico tem exigido novas habilidades, tanto para os colaboradores em níveis estratégicos, quando esses devem buscar tecnologia para maior produtividade e redução de custos, quanto para os níveis operacionais, na operação de novas máquinas ou equipamentos e sistemas mais tecnológicos e informatizados", destacou a diretora de RH da Andreani, Marjorie Rocha, que também está à frente da diretoria de Capital Humano da Associação Brasileira dos Operadores Logísticos (ABOL). No entanto, as exigências não se limitam apenas àqueles que estão com o currículo nas mãos.

A mudança de gerações, aliada ao acesso a redes sociais, como o Linkedin, também traz uma nova realidade aos recrutadores. Vive-se a chamada "guerra de talentos", garantiu o vice-presidente da Radancy, Caio Infante, que costuma provocar o público com o questionamento "O que é mais difícil, contratar ou reter um funcionário?" Segundo ele, não existe uma resposta certa, mas "para reter bem, é preciso contratar melhor ainda". As dicas foram dadas recentemente a um grupo formado por alguns dos maiores Operadores Logísticos do Brasil, na sede da ABOL.

Foto: Freepik

> *O avanço tecnológico tem exigido novas habilidades, tanto para os colaboradores em níveis estratégicos, quando esses devem buscar tecnologia para maior produtividade e redução de custos, quanto para os níveis operacionais, na operação de novas máquinas ou equipamentos e sistemas mais tecnológicos e informatizados.*
> *— Marjorie Rocha, RH da Andreani*

Vale lembrar que os OLs associados à entidade contrataram, aproximadamente, 30 mil novos colaboradores em 2022. O número é 58% maior do que o total de admissões feitas em 2021, quando o setor abriu 13 mil postos. No panorama geral do segmento, a última pesquisa com o perfil do Operador Logístico aponta a geração de 2 milhões de empregos em 2021, entre diretos e indiretos, o equivalente a 2% do total de pessoas ocupadas no Brasil.

Segundo especialistas, as principais vagas que estarão disponíveis dentro deste mercado são: Gerente de Logística, Coordenador de Exportação, Diretor de Logística, Superintendente de Logística, Diretor de Importação e Exportação, Diretor de Comércio Exterior. Os salários podem variar começando em R$ 9 mil e chegando até R$ 28 mil reais. "Quando se trata do primeiro emprego, são vistas oportunidades, em

especial, para posições mais operacionais e que exigem o nível médio e/ou técnicos como requisito de escolaridade", mencionou Marjorie.

Em meio a este cenário, o vice-presidente da Radancy reforça estratégias consideradas relevantes na hora de contratar um novo colaborador. "Antigamente, as empresas escolhiam os candidatos, isso há uns 15 anos, só que cada vez mais é o candidato que escolhe a empresa. Tem muito do 'pra onde eu vou', a 'próxima empresa que desejo trabalhar' ou 'aonde eu decido ficar'. Frente a tudo isso, existem caminhos e há um conceito importante que precisamos ter em mente, que é o *employer branding*, ou gestão da marca empregadora, que é basicamente o marketing a serviço dos recursos humanos", explicou Infante.

Isso significa contar boas histórias relacionadas à empresa, ao mercado e ao candidato, desde que estas sejam verdadeiras e baseadas na escuta ativa dentro da organização. "O que vemos hoje é o desespero em promover uma série de coisas, correndo o risco de a promessa ser quebrada, pois a pessoa vê o seu vídeo, seu post, e tudo parece maravilhoso, mas na prática descobre que não é assim. E hoje é fácil descobrir a verdade, principalmente, com as redes sociais", destacou Infante, lembrando também da importância de a empresa se preocupar com a sua reputação, ou seja, "o que as pessoas estão falando quando você não está na sala?".

Toda essa mudança tem como ponto central o acesso à informação, aponta Infante, já que os candidatos conseguem, de forma transparente, os dados que precisam em aplicativos e plataformas como o Linkedin e o Glassdoor, visto como o "Reclame Aqui" do mundo corporativo e cujo alcance é de 4 milhões de acessos únicos por mês. No site, candidatos, colaboradores e ex-colaboradores podem avaliar de forma anônima como é trabalhar na empresa de verdade. "Não há mais onde se esconder. Antes você nem levava trabalho para casa, você terminava, desligava o computador e voltava no dia seguinte. Hoje com o celular na mão o trabalho está acontecendo e as pessoas se falam. Qual o desafio? Descobrir o que faz a sua empresa única".

Foto: Freepik

A GLP é uma líder global desenvolvedora e operadora de galpões logísticos, *data centers*, energia renovável e tecnologias relacionadas. Operamos ativos e negócios em 17 países da Ásia, Europa e Américas.

A GLP Capital Partners, gestora global de ativos alternativos com aproximadamente US$ 125 bilhões em ativos sob gestão (em 31 de dezembro de 2022), é a gestora exclusiva de investimentos e ativos da GLP.

Nossa vasta experiência operacional permite construir negócios de alta qualidade e criar valor para nossos clientes, seja ao desenvolver um galpão estrategicamente localizado para diminuir custos operacionais, seja ao gerar alternativas para reduzir a utilização de recursos naturais. Assim, unindo as necessidades logísticas dos nossos clientes com as melhores práticas socioambientais, estamos trilhando o melhor caminho para um modelo de negócio cada vez mais sustentável.

ISO 9001:2015 EMPRESA CERTIFICADA

USGBC MEMBER

E. locacao@GLP.com
S. www.GLP.com
T. (11) 3500 3700
(21) 99619 1789

Conheça nossas soluções.

GLP

por Painel Logístico

Uso de drones na ID Logistics Brasil traz eficiência para a gestão do inventário, reduz custos, amplia segurança e revoluciona processo nas operações

Ganho em produtividade pode chegar a 100%. A nova tecnologia permite que a contagem cíclica seja realizada rapidamente, além de trazer um alto retorno sobre o investimento devido à redução dos custos com mão de obra e equipamentos

Para otimizar as auditorias do estoque de seus centros de distribuição, a ID Logistics Brasil desenvolveu uma solução com base no uso do drone, combinada a um software de imagem. A ferramenta escaneia os códigos de barras ou etiquetas RFID, que informa o WMS Infolog das unidades de cada referência verificando a ocorrência de desajustes. A novidade já está em funcionamento nas operações logísticas da Diageo, Ambev, Nivea e Arcor.

A nova tecnologia, manuseada por um operador por controle remoto, permitiu que a contagem cíclica e o inventário anual tivessem um aumento de produtividade pela capacidade

Foto: Divulgação

do drone se deslocar de forma mais agil e registrar facilmente a mercadoria disposta em locais mais altos, que não são facilmente acessado pelos operadores.

Outro resultado importante foi a redução da circulação de pessoas nos corredores de trabalho, possibilitando uma movimentação mais segura dos equipamentos.

"É bastante satisfatório ver uma solução tecnológica sendo utilizada na realização dos inventários em uma operação Arcor. A ID Logistics buscou e implementou uma excelente tecnologia para uma atividade essencial na logística, essa ferramenta trouxe ganho de produtividade e maior confiabilidade na contagem de estoque, consideramos que esse tipo ação é o caminho para uma Logística Sustentável",afirma Leonardo Costa Alquimim, Coordernador de Centros de Distribuição da Arcor.

De acordo com Bruno Giacomo, Gerente de Reengenharia da ID Logistics Brasil, a nova ferramenta é uma solução focada em excelência operacional. "Esse novo mecanismo otimiza o processo de inventário através de uma abordagem inovadora e segura, levando a um rastreamento mais eficiente e agregando mais valor à cadeia de suprimentos" afirma.

"O método anterior de contar o estoque aéreo era lento, trabalhoso, caro e perigoso, pois se utilizava de uma plataforma elevatória para tal", disse Giácomo.

O novo procedimento é simples: o inventariante se dirige ao corredor que será auditado, inicia o vôo do drone e começa a realizar a contagem das posições. O aparelho fica na frente da posição e o inventariante captura as imagens do palete e da posição onde ele está armazenado através de uma câmera de alta resolução instalada no dispositivo.

Os resultados se estendem à maior frequência de contagem e confiabilidade de estoque, evitando a necessidade de revisões manuais periódicas a interrupção da atividade por completo. Através dessa tecnologia, o controle do estoque da ID Logistics Brasil passou a ser mais eficiente.

por Painel Logístico

Localfrio intensifica investimentos em TI e acelera transformação digital

Companhia deve realizar o maior aporte de sua história em tecnologia da informação para padronizar processos e adquirir novas soluções em sistemas e infraestrutura

A Localfrio, uma das maiores empresas de logística integrada do país, prevê investimentos de aproximadamente R$ 25 milhões neste ano, destinados especialmente para tecnologia da informação.

O montante total planejado representará o maior aporte da história da companhia, resultado de um novo direcionamento estratégico que visa à verticalização da oferta de soluções eficientes e integradas por meio da tecnologia, melhorando cada vez mais a experiência e a satisfação dos clientes.

Para concretizar esse objetivo, a empresa fará investimentos para aquisições de novos sistemas, padronização de processos e modernização do parque tecnológico, com foco cada vez maior na transformação digital.

"É um movimento necessário e que deve colocar de vez a Localfrio no centro da inovação. Estamos buscando as melhores e mais modernas tecnologias para deixarmos nossas operações mais ágeis e eficientes, nos colocando em um novo patamar. Clientes,

CEO e presidente da Localfrio, Rodrigo Casado / Foto: Divulgação

FEIMEC

Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos

SUA **CONEXÃO** COM A **INDÚSTRIA**

7-11
MAIO
2024
SÃO PAULO EXPO

NOS VEMOS EM 2024!

Iniciativa

ABIMAQ

Promoção e Organização

informa markets

colaboradores e demais stakeholders já estão percebendo algumas mudanças que estamos realizando nesse sentido e, em breve, apresentaremos outros avanços. Como um dos principais players e integradores da cadeia logística, cabe a nós liderarmos essas transformações", explica Rodrigo Casado, CEO e presidente da Localfrio.

"Esses novos investimentos permitirão que a Localfrio cresça de forma mais acelerada e de maneira sustentável. Será um movimento que nos permitirá integrar, por meio de sistemas com alta tecnologia embarcada, fornecedores, operação e clientes, conectando todos os elos da cadeia de supply-chain, de ponta a ponta" conta Maicon Victorino, head de TI da Localfrio.

Neste ano a operação de Itajaí já foi contemplada com a atualização do sistema TOS e WMS. Isto possibilitará o acompanhamento das atividades em tempo real, integração com outros sistemas para facilitar o trânsito das informações, automatização de procedimentos e um novo portal de atendimento aos clientes para acompanhamento de solicitações e serviços. A modernização dos sistemas TOS e WMS está prevista para ocorrer também nas demais unidades da companhia até o final deste ano.

"Esse projeto manteve o foco em três pontos chave, que consideramos primordiais dentro da transformação digital da empresa: facilitar a operação para os colaboradores, automatização de tarefas proporcionadas pela integração dos sistemas e aperfeiçoar ao máximo a experiência do cliente", comenta Maicon Victorino.

Diversas frentes de trabalhos já estão sendo impactadas pela transformação digital com a utilização de diferentes recursos tecnológicos. As operações de São Paulo, por exemplo, já utilizam IOT (Internet of Things ou Internet das Coisas) nos processos de monitoramento de temperatura dos armazéns refrigerados.

> *"Estamos buscando as melhores e mais modernas tecnologias para deixarmos nossas operações mais ágeis e eficientes, nos colocando em um novo patamar."*

Esse novo sistema aumenta a segurança e a precisão do controle térmico de produtos armazenados em baixas temperaturas, trazendo mais conforto e tranquilidade às empresas que necessitam do armazenamento de cargas em ambientes refrigerados.

"A implementação foi realizada com sucesso na unidade do Guarujá e agora será instalado na unidade Anhanguera", revela Maicon Victorino.

A Localfrio é a única empresa do setor com terminais alfandegados localizados nos principais hubs marítimos de comércio exterior no país (Santos, Suape e Itajaí). A companhia se destaca ainda por ser dona do único terminal alfandegado frigorificado do Porto de Santos. É um dos maiores operadores logísticos de produtos químicos do país e, no porto de Suape, detém a liderança de cargas de projeto para grandes parques eólicos do Norte e Nordeste.

Charge & Connect

Aumente o desempenho e a eficiência de sua intralogística.

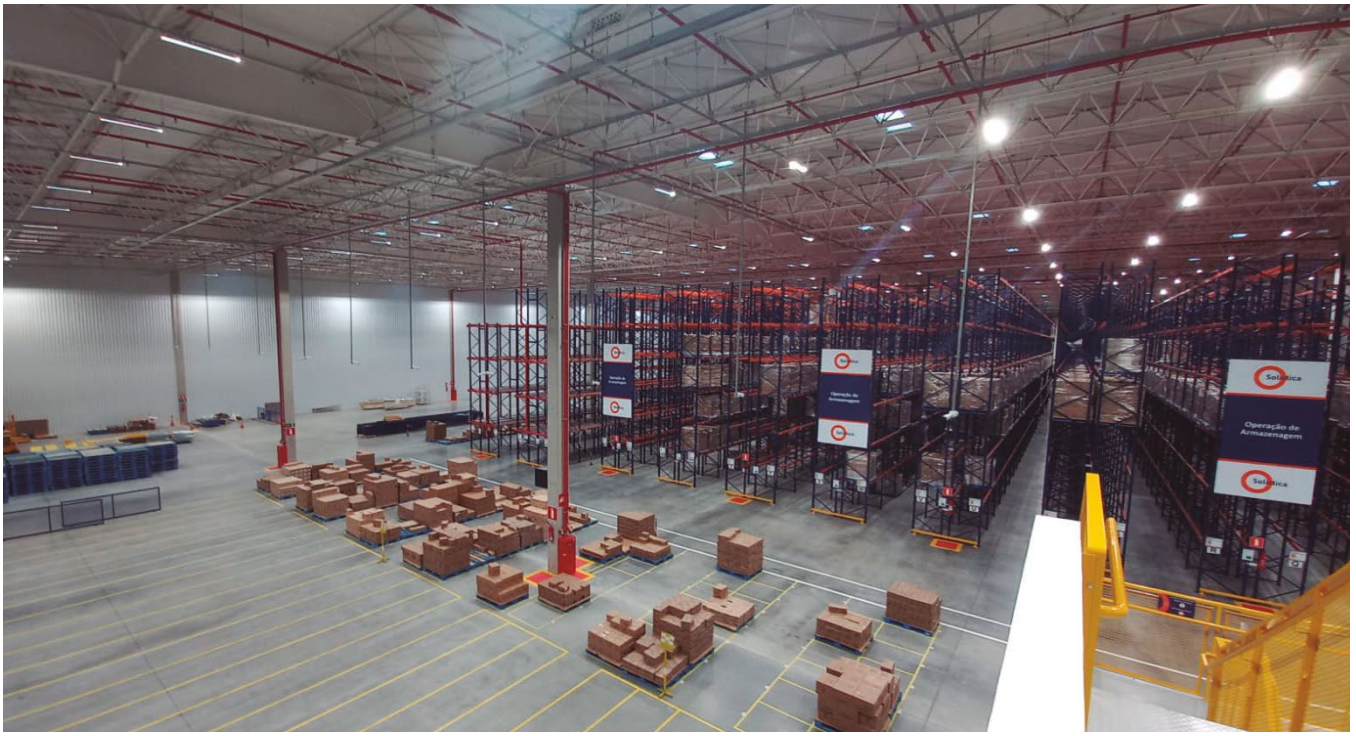


Foto: Divulgação

por Painel Logístico

Solistica, da Femsa, investe mais R$ 15 milhões em nova unidade em Minas Gerais

A unidade faz parte do plano de expansão e consolida a empresa como uma da principais operadoras logísticas no segmento farmacêutico

A Solistica, empresa do Grupo Femsa e maior operadora logística com soluções 3PL da América Latina, investiu mais de R$ 15 milhões em uma nova unidade em Extrema, Minas Gerais. A operação faz parte do plano de expansão da companhia no Brasil e contará com cerca de 15 mil metros quadrados para aumentar sua presença no estado.

A empresa escolheu a cidade de Extrema por considerá-la um dos principais pólos logísticos próximos do estado de São Paulo, com fácil

acesso às principais rodovias do país. O local tem 14.852 m², sendo 11.742 para armazenagem de produtos farmacêuticos em parceria com a maior empresa do mundo no setor. Para movimentar os mais de 40 mil pallets mensais, serão utilizados os mais novos equipamentos de movimentação, adensamento de armazenagem e os elevadores verticais modulares (VLM, ou vertical lift module).

"Com essa nova unidade em Extrema, a Solistica se consolida como um grande player logístico dos segmentos farmacêuticos de Consumer Health e Vision Care, entregando o que há de mais avançado em produtividade, eficiência, qualidade e tecnologia para logística desse setor", comenta Diogo Steola, diretor Comercial da Solistica no Brasil.

A nova unidade foi pensada para atender às principais demandas da indústria farmacêutica, dividindo a operação em duas: a de Consumer Health, para trabalhar com alto giro e grande volumetria, e a de Vision Care, operando com escolha de unitários e gestão de mais de 20 mil unidades de manutenção em estoque.

"Queremos fortalecer a atuação da Solistica no Brasil e colaborar para o desenvolvimento local. Esse investimento já nos trouxe 150 colaboradores diretos, mas ainda estamos contratando", comemora Steola. Além dessa unidade, a empresa está investindo em atualizações tecnológicas de seus Centros de Distribuição e deve lançar mais unidades até o final de 2023, as quais, em implantação, estão: Cajamar/SP, Diadema/SP, Itajaí/SC, Cachoeirinha/RS e Gravataí/RS.

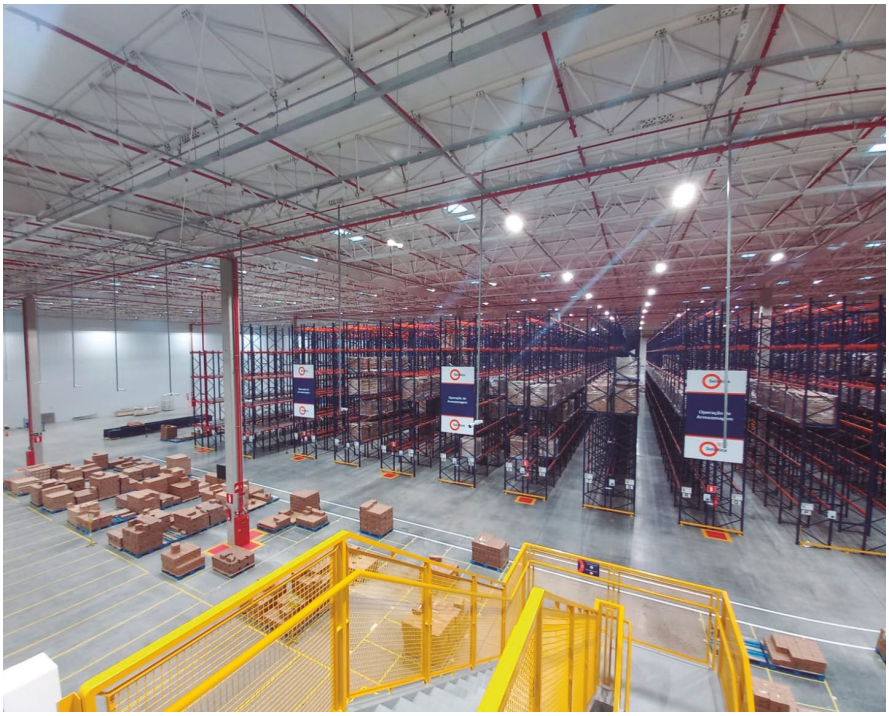


Foto: Divulgação

Multinacional aposta no Brasil para expandir atuação em serviços de otimização para armazéns

por Painel Logístico

A equipe do Painel Logístico entrevistou com exclusividade os executivos David Anaya, diretor comercial das Americas, e o engenheiro de vendas, Danilo Otoni, ambos da Serviap Logistics, empresa multinacional mexicana que chegou no Brasil em 2021 para atender a demanda de um dos maiores ecommerces do mundo, durante a pandemia da Covid-19.

Com sede em Barueri, região Metropolitana de São Paulo, a Serviap Logistics é uma empresa pioneira no País, quando o assunto é serviços para otimização de armazens logisticos. Sua expertise engloba o desenvolvimento completo de modelos para sinalização e montagem de armazéns e centros de distribuição para a logística como um todo. Confira:

1.Sinalização completa para armazéns;
2. Etiquetas para identificação de posição para armazenagem;
3. Demarcação de pisos para apontamento correto do fluxo de pessoas;
4. Fornecimento de estruturas para armazenagem;
5. Projeto Caminho seguro – rotas empilhadeiras
6. Identificação de corredores
7.Proteção para cargas/estruturas

Ou seja, em mais de 37 países é considerada referência em materiais, soluções e desenvolvimento de projetos que envolvam segurança, fluxo de operação e contratação de mão de obra.

David Anaya explica que a companhia é parceira de negócios de várias indústrias, operadores logisticos, distribuidores quando o assunto é o aperfeicoçamento de operações em armazéns e centros logísticos. “Viabilizamos o fornecimento e a instalação de equipamentos e características de alta qualidade com base nas normas de segurança. Se existe um galpão vazio, entregamos em plena operação”, garante ele.

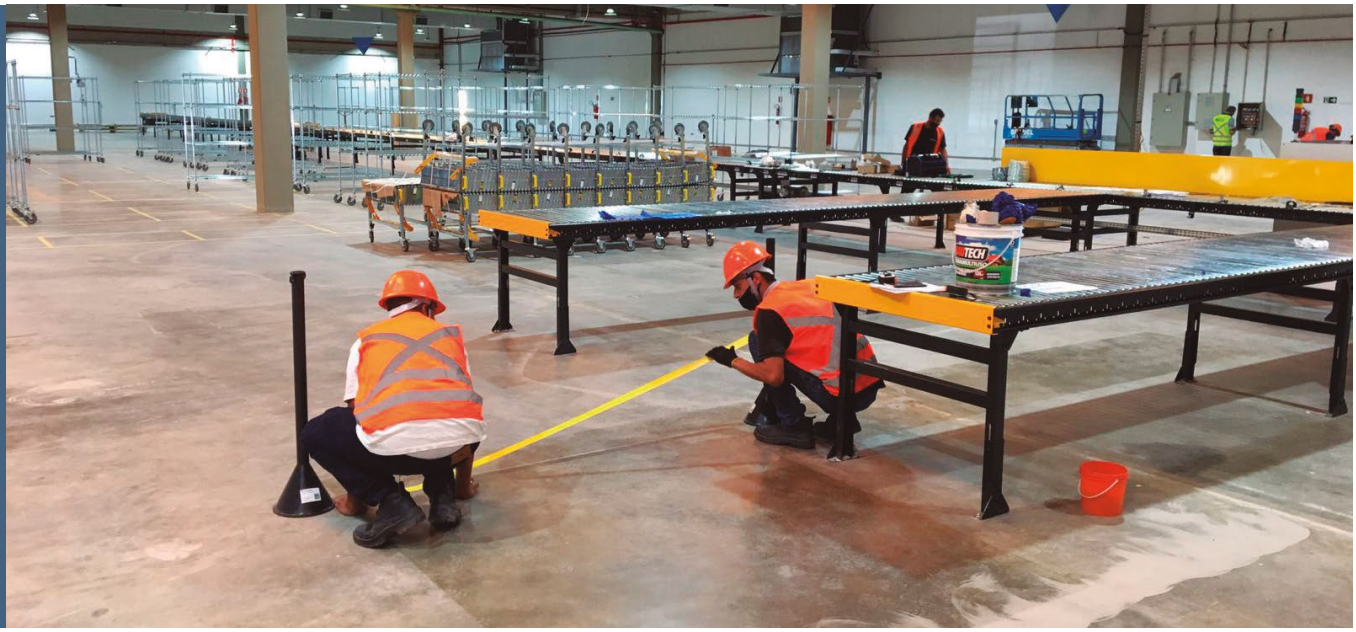


Foto: Divulgação

O engenheiro de vendas, Danilo Otoni, afirma que os principais setores de atuação da empresa são: farma, ecommerce, varejo, PET e automotivo e possui grandes expectativas de crescimento no Brasil a longo prazo. "Apostamos na logística brasileira pois aqui existem muitas chances de crescimento na comparação com os países que já atuamos. Trazemos inovação de várias partes do mundo para alavancar as operações aqui no Brasil"

"Viabilizamos o fornecimento e a instalação de equipamentos e características de alta qualidade com base nas normas de segurança. Se existe um galpão vazio, entregamos em plena operação.
— David Anaya, diretor comercial das Americas"

Início da operação no Brasil

A Serviap Logistics chegou no Brasil em 2021 e possui escritório comercial e de engenharia em BarueriAlém disso, materiais para a construção de grandes operações ficam alocados em um CD em Jundiai, interior de São Paulo.

A companhia iniciou as atividades no território nacional para atender a demanda específica de uma das maiores empresas de ecommerce no mundo. Hoje, já possui dois grandes clientes

Foto: Divulgação

desse segmento, por conta da sua expertise com eficiência comprovada.

Para esta grande companhia de vendas pela internet, inicialmente foram três meses para a construção do modelo da operação. "Além da aplicação das soluções e materiais diretamente na estrutura fisica do CD, realizamos a avaliação do projeto e selecionamos as mellhores soluções para cada tipo de operação. Avaliamos para os nossos clientes o ele precisa e o que ele nem imagina que possa precisar. Fornecemos os materiais e taméem desenvolvemos um projeto em conjunto, com necessidades iniciais e ações para aumentar a capacidade de armazenagem da operação.

Danilo Otoni explica que depois da implatanção do CD, sempre mantém contato direto com o contratante, pois, as operações são mutantes e sempre necessitam de alterações, ampliações, adaptações para diferentes tipos de cargas, além da necessitante constante de contratação de mão de obra. Concepção, entrega, operação e contratação de mão de obra, é assim que a Servipa atende a logistica brasileira.

Origem da empresa

A Serviap Logistics é um braço de atuação da Serviap Group, multinacional que surgiu no México com atuação em quase 40 países e especializada tambem em recrutamento e Seleção, projetos de contratação para mão de obra e toda a estrutura neccessária para uma empresa montar sua operação em um determinado País. Mais informações - https://serviaplogistics.com/pt-br/

DÁTIO
AUTOMAÇÃO DE DADOS

Gerencie sua logística

Investir em automação rende mais tempo.

ESPECIALISTA EM INTRALOGÍSTICA!

QUALIDADE DIFERENCIADA:
ESSA É A IMPRESSÃO SOBRE A DÁTIO.

- Locação
- Manutenção
- Suporte Técnico
- Site Survey
- Peças Originais **Zebra**

CONTATO:

(19) 3272-1019 / (19) 3272-5726
vendas@datio.com.br
Rua Benigno Ribeiro, 502 - salas 3 e 4 - Campinas/SP

datio.com.br/zebra

ZEBRA

ALCANCE A PRODUTIVIDADE MÁXIMA DO SEU ARMAZÉM

O WMS da onBlox te dá controle completo do seu estoque e garante mais produtividade a toda a equipe.

Aumente a produtividade de separação em **50%**

Reduza pela metade o time de conferência

Organize o recebimento e a expedição, eliminando erros de inversão

Faça o inventário mais rápido e sem divergências **66%**

Crie gatilhos para o time de compras e relatórios automatizados com itens próximos ao vencimento

Reduza seu custo logístico de maneira flexível, descomplicada e acessível, com a facilidade de implementar tudo em blocos e remotamente na sua indústria, distribuidora ou varejo.

onBlox
software logistico

onblox.com.br | (62) 3412-2900